



CLUBE DE MÚSICA ELETRÔNICA

INTRODUÇÃO

O tema proposto neste trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, tem como objetivo a elaboração do anteprojeto de um clube de música eletrônica em Laguna – SC. A cidade de Laguna possui grande carência em casas noturnas voltada para esse estilo musical.

O terreno escolhido para a implantação do clube fica localizado no bairro Balneário Laguna Internacional, por se tratar de um ambiente que as festas geralmente vão até o amanhecer, a escolha do terreno se deu por ser um local afastado da área central e urbanizada, trazendo assim uma conexão do público com a natureza.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVAS

A cidade de Laguna por ser uma cidade litorânea o foco principal de turismo é o verão. Se tratando de lazer referente a música a cidade possui alguns bares, conveniências e pubs com música ao vivo. Esses ambientes direcionados ao lazer trazem vários estilos musicais, sendo a maioria sertanejo, funk e pagode. Já em relação a música eletrônica são poucos os ambientes que oferecem esse estilo, alguns lugares promovem, em alguns dias específicos, como a Belvedere.

O estilo eletrônico vem crescendo e se consolidando rapidamente em nosso país, antigamente era raro ver um Dj brasileiro tocando em festivais fora do Brasil. Hoje em dia são muitos artistas brasileiros do estilo eletrônico que vem crescendo junto com espaço eletrônico no Brasil, os festivais, os clubes estão cada vez mais conhecidos mundialmente, por exemplo a Green Valley localizada em Camboriú - SC, foi considerada por 12 anos consecutivos a melhor balada eletrônica do mundo. Além deste, existem outros clubes bastante conhecidos que também estão na lista de melhores clubes do mundo aqui no Brasil, como Warung Beach Club em Itajaí - SC, Laroc em Valinhos - SP entre outros.

A proposta é desenvolver um clube que possa suprir essa necessidade que leva as pessoas a se deslocarem para esses locais que, na maioria das vezes, ficam um pouco distante para poder desfrutar desse estilo musical. Com isso pretende-se tornar a cidade de Laguna um ponto de lazer não somente no verão.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

GERIAS - Elaboração de um projeto arquitetônico de um clube de música eletrônica para trazer a integração e conexão do público com esse estilo musical e com o ambiente perto da natureza, da cidade de Laguna - SC.

ESPECÍFICOS

- Promover a interação e encontro de pessoas que apreciam a música eletrônica oferecendo um local de entretenimento e lazer adequado;
- Buscar referências que ajudem a entender melhor o tema;
- Estudar o local proposto tais como, leis, entorno, condicionantes físicos e legais;
- Criar um programa de necessidades;
- Criar um partido arquitetônico com desenhos e volumetria propondo a ideia do projeto.

ÁREA DA PROPOSTA

O terreno escolhido para o desenvolvimento do Clube de música eletrônica está localizado na cidade de Laguna - SC, na Av. Cláudio Horn, bairro Balneário Laguna Internacional.

O local tem acesso pelos 2 principais acessos a cidade Sul e Norte, e possui outro acesso pelo bairro Praia do Sol.

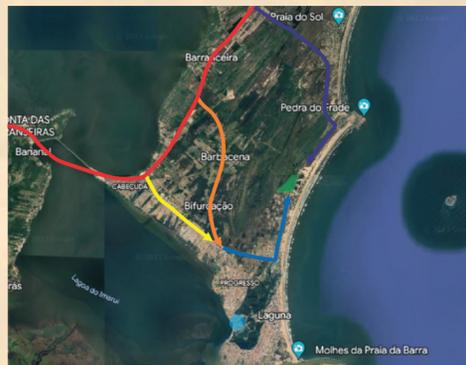


Figura 1. Mapa Geral. Fonte: Google Earth adaptado, 2023.



Figura 2. Foto do Terreno. Fonte: Google Earth, 2023.

LEGENDA

- BR 101
- Acesso Sul
- Terreno
- Acesso Norte
- Acesso Praia do Sol
- Centro
- Acesso ao Terreno

REFERENCIAIS TEÓRICOS

LAZER

O lazer é uma série de atividades às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se (DUMAZEDIER, 1973). Desta forma, o lazer abrange diferentes aspectos e atividades que se dão nos campos intelectuais, físicos, manuais, artísticos, turísticos e sociais. (Figuras 3 e 4).

(...) as atividades de lazer são observáveis no tempo livre das obrigações, sejam elas profissionais, religiosas, domésticas ou de correntes das Necessidades fisiológicas. (MELO e DRUMMOND, 2003,p.31)

Dumazedier (1973) afirma que as horas destinadas ao lazer são reservadas à atividades não profissionais, momentos de diversão, possíveis só nos tempos livres do indivíduo. São indispensáveis as opções de lazer na vida urbana, e é compreensível eles estarem num crescente cada vez mais notável na sociedade. A importância do lazer é reconhecida como direito social, prescrito no Art.6 da Constituição Federal, de 1988.



Figura 3. Atividades de Lazer. Fonte: Google Fotos, 2023.



Figura 4. Turismo de Lazer. Fonte: Google Fotos, 2023.



Figura 5. Happy Hour. Fonte: Google Fotos, 2023.



Figura 6. Lazer Noturno. Fonte: Google Fotos, 2023.

LAZER NOTURNO

O lazer noturno são todas as atividades realizadas a noite, seja em um restaurante, bar, boates, atividades ao ar livre etc. Esse tipo de lazer é muito importante nas cidades, pois permite que após um longo dia de trabalho ou nos finais de semana a população possa ter um momento de diversão, além de manter a cidade viva.

Muitos lançaram várias definições de lazer ao longo do tempo, Marx (apud DUMAZEDIER, 1976, p.29), descreve o lazer sendo:

"O espaço que possibilita o desenvolvimento humano: para Proudhon é o tempo que permite as "composições livres"; para Augusto Comte é a possibilidade de desenvolver a "astronomia popular," etc. Engels, enfim, pedia a diminuição das horas de trabalho "a fim de que todos tivessem tempo suficiente para participar dos negócios gerais da sociedade".

AUGÉ (apud DUMAZEDIER, 1976. p.30), explica o lazer como: "distrações, ocupações às quais podemos nos entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho comum".

O lazer sempre esteve e sempre vai estar presente na vida das pessoas, podendo ser praticado de diversas formas, pois cada pessoa escolhe o que fazer e onde fazer. Nas cidades durante a noite na maioria das vezes os bares, restaurantes e boates estão sempre cheios independente da época do ano, as vezes até com filas de espera, isso só mostra o quanto esse tipo de lazer é importante não só para os indivíduos, mas também para a cidade, pois a deixa mais viva. (Figuras 5 e 6).

CASAS NOTURNAS

As casas noturnas são estabelecimentos que funcionam no período da noite como uma forma de diversão, lazer ou entretenimento, tornando-se uma opção para preencher o tempo livre do indivíduo. Geralmente como público-alvo os jovens. (Figura 8).

Hoje em dia existem várias opções como, bares, boates, que agora são chamadas de balada, raves, clubes, entre outros.

Segundo Pacheco (2005), a boate surgiu da evolução dos bares, onde as pessoas se encontravam para conversar nos momentos de lazer e descontração.

Segundo Koch (2013), nos anos 70, na era da "Disco music", as boates já apresentavam características que se vê em casas noturnas hoje, como o jogo de iluminação, e um espaço para o DJ, que comandava as músicas da festa. (Figura 7).

Atualmente existem, além dessas boates fechadas, festas que estão acontecendo em uma parte menos urbanizada da cidade, em áreas mais rurais, com um espaço aberto onde a principal estrutura é o palco, essas festas ficaram conhecidas como "raves".

Figura 7: Boate Hippopotamus 1978.



Foto: Alcyr Cavalcanti/AgênciaO Globo

Figura 8: D-EDGE SP.



Fonte: plugtronic.com/d-edge-fest/

Figura 9: Universo Paralelo 2022.



Fonte: musica.culturamix.com/

Figura 10: Tomorrowland 2022.



Fonte: www.draftsound.it

MÚSICA ELETÔNICA

O QUE É?

É um estilo musical que vem se destacando entre o público jovem tanto na vida noturna quanto de dia nas famosas raves. É um som criado ou modificado com instrumentos e equipamentos eletrônicos. O ritmo é produzido com o auxílio de computadores, gravadores digitais, softwares e sintetizadores.

HISTÓRIA DA MÚSICA ELETÔNICA

Segundo o CANALTECH,2016, a música eletrônica começou a ser desenvolvida em 1948, quando Pierre Schaeffer, um músico francês, começou a unir diferentes instrumentos e gravações de toca-discos em uma única música, surgindo assim as mixagens sonoras. Além disso Schaeffer ainda manipulava os sons por meio da variação da velocidade de reprodução ou alternância no sentido da gravação original.

Em 1951 na Alemanha, foi criado o primeiro estúdio totalmente dedicado a esse tipo de som, criado pelos alemães Werner Meyer-Eppler, Robert Beyer e Herbert Eimer, enquanto na França os experimentos musicais eram feitos com objetos sonoros e instrumentos tradicionais, as técnicas dos alemães eram aplicadas a sons gerados por osciladores elétricos.

Mas adiante nos anos 70 a produção eletrônica também foi bastante usada na música popular, no rock, na disco music e no jazz.

Conhecido como gênero dançante, a e-music vai muito além de festas em boates e raves, nos anos 1990 até 2000, se tornou presente em novos cenários, e finalmente chegou com força no mundo pop. Artistas como Cher e Madonna apresentaram a outros públicos o som produzido a partir de aparelhos eletrônicos. (CANALTECH,2016)

Atualmente a música eletrônica evoluiu muito, se tornando um dos pilares da indústria fonográfica e os diversos festivais musicais espalhados pelo mundo têm um importante papel na economia mundial. Esses festivais nomeados como raves, sofrem uma grande discriminação por ter como público alvo os jovens, são classificados como lugares onde eles procuram por sexo ou por drogas. (CANALTECH,2016)

Esses festivais na verdade são grandes eventos que vem crescendo e se destacando mundialmente como um dos principais festivais de música do mundo, são festivais respeitados e grandiosos. Além disso existem vários festivais conhecidos pelo mundo inteiro que levam pessoas de todo lugar a se deslocarem de seus países para assim poder apreciar o que esses festivais realmente são para esses indivíduos, a liberdade da expressão corporal, transmissão de sentimentos e emoções. (CANALTECH,2016)

AÚSTICA

Em um ambiente que oferece som ao público, é indispensável que o ambiente tenha um bom tratamento acústico, resultando em uma maior qualidade sonora para os usuários. Atualmente existem diversos materiais para o tratamento acústico que além de oferecer qualidade ao público permite o funcionamento até tarde evitando perturbação no seu entorno.

COMPREENSÃO DO SOM

Um ambiente com a aplicação certa dos materiais influencia na qualidade acústica do local. Compreendendo as características que envolvem o som para assim executar um projeto arquitetônico relacionado a música.

CARACTERÍSTICAS DO SOM

Um som apresenta as seguintes características:

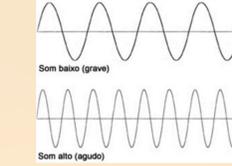
-Altura -Intensidade -Duração -Timbre

ALTURA

No que respeita à sua altura, podemos distinguir um som agudo (fininho, alto), de um grave (grosso, baixo). A altura de um som musical depende do número de vibrações. As vibrações rápidas produzem sons agudos e os lentos sons graves. (Figura 11).

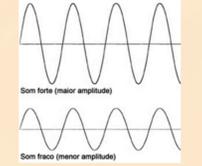
(www.explicatorium.com/cfq-8/caracteristicas-do-som)

Figura 11: Altura do Som



Fonte: www.explicatorium.com

Figura 12: Intensidade do Som.



Fonte: www.explicatorium.com

INTENSIDADE

A intensidade é a força do som, também chamada de sonoridade. É uma propriedade do som que permite ao ouvinte distinguir se o som é fraco (baixa intensidade) ou se o som é forte (alta intensidade) e ela está relacionada à energia de vibração da fonte que emite as ondas sonoras. (Figura 08).

(www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.)

TIMBRE

O timbre é a característica dos sons que nos permite diferenciar uma nota musical emitida por um piano de um violino, por exemplo. O timbre é o formato da onda sonora, cada instrumento musical apresenta um modo de vibração própria, que resulta na produção de um som característico.

brasilecola.uol.com.br/fisica/intensidade-timbre-altura.

DURAÇÃO

Representa simplesmente o tempo que o som dura. Geralmente mede-se em segundos (unidade do sistema internacional). (www.explicatorium.com/cfq-8/caracteristicas-do-som.)

CONFORTO LÚMINICO

É indispensável o sistema de iluminação em uma casa noturna, não são mais usados globos espelhados, refletores, moving lights, luzes negras e lasers, quase obrigatórios em qualquer dancefloor entre os anos 70 e 90. Atualmente os sistemas mais utilizados as luzes de LED, de diversos formatos e cores variadas, possuindo um sistema capaz de sincronizar a luz com o som no local.

Os LEDs são, sem dúvida, uma tecnologia muito interessante, que ainda terá um desenvolvimento técnico importante, e ganhará espaço no mundo da iluminação elétrica. Porém, esta deve ser considerada como uma ferramenta a mais, uma fonte de iluminação a mais que temos à nossa disposição (...). (DELAQUA,2012s/p)

Esse tipo de iluminação traz originalidade para o ambiente se tornando uma das principais características do local, trazendo várias sensações ao público.

Figura 13: Green Valley



Fonte: wegout.com.br/green-valley/

Figura 14: Laroc Club



Fonte: sobrevivaemsaopaulo.com.br

SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade em um projeto arquitetônico é um item indispensável para uma boa e eficaz edificação. O conceito, também conhecido como arquitetura verde, leva em consideração a construção de ambientes saudáveis por meio do uso de materiais de baixo impacto, adequação da arquitetura ao clima local e tratamento de resíduos. Traz vantagens como: preservação do meio ambiente, conforto térmico, iluminação natural e ventilação natural, além de ser mais eficiente e trazer maior bem-estar e benefícios para a saúde.

REFERENCIAIS PROJETUAIS

D-EDGE

FICHA TÉCNICA
Escritório: Zemel + ARQUITETOS;
Área da Superfície: 450 m²
Projeto Original: 2003;
Início do projeto de Reforma: 2008;
Conclusão da obra: 2010;

O Clube de música eletrônica D-EDGE, teve sua primeira inauguração em 2003. Por se tornar um clube de grande sucesso, em 2008 ele passou por uma reforma de ampliação devido a casa não suportar a quantidade de pessoas que queriam frequentar o clube. O projeto original separava a pista de dança e o bar, já no projeto novo os ambientes foram divididos em 4 pavimentos.

O principal objetivo do projeto era aumentar a capacidade do clube, logo foi pensado nos 4 pavimentos com pés direitos variados e com grandes vãos de estrutura de concreto que permitissem uma liberdade nesses ambientes.

PLANTA BAIXA
ANÁLISE DOS ESPAÇOS

No térreo da edificação se encontra a entrada para o clube e o setor de bilheterias, já no 2º se encontra a pista de dança e toda a estrutura de iluminação de LEDs, com um sistema que sincroniza a música com os LEDs. (Figura 15 e 16).

Figura 15: Planta Baixa Térreo Fonte: www.archdaily.com.br

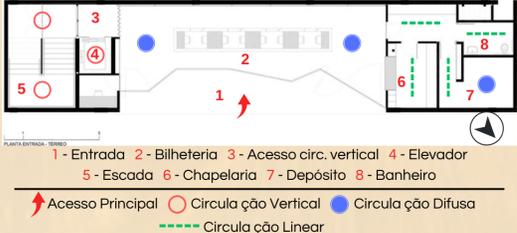
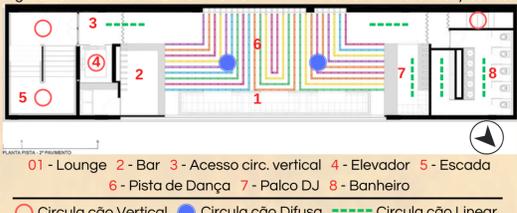


Figura 16: Planta Baixa 2º Pavimento Fonte: www.archdaily.com.br



No 3º pavimento se encontra-se os lounges, espaços com mesas e sofás para os usuários possam descansar ou conversar mais tranquilamente, também encontra-se banheiros e bar (figura 17). Já no 4º encontra-se o terraço local com mesas e bancos que oferece uma vista privilegiada da cidade e do nascer do sol (figura 18).

Figura 17: Planta Baixa 3º Pavimento Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 18: Planta Baixa 4º Pavimento Fonte: www.archdaily.com.br



O Clube D-EDGE, esta localizado em Barra Funda - SP, o terreno do projeto se encontra na esquina das ruas Av. Auro Soares de Moura Andrade e Alameda Olga.

ACESSOS E CIRCULAÇÕES

O clube possui apenas uma entrada, por conta do seu entorno não possuir espaço não há entradas secundárias, acessos de serviços ou estacionamento para os usuários do clube. Quanto a circulação, a maior parte se dá por circulação vertical e difusa. Nas áreas centrais do edifício, como, bilheterias, pista de dança e lounge, encontra-se a circulação difusa, já a circulação linear encontra-se mais presente nos banheiros que fica em direção oposta a circulação vertical. (Figuras 15 a 18).

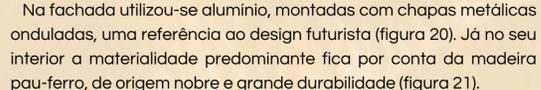
TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E MATERIALIDADE

O projeto possui estrutura em concreto armado, para obter um grande vão e permitir mais liberdade nas áreas centrais. Foi pensado também em organizar toda a circulação vertical em um dos lados do edifício e em seu lado oposto os banheiros, deixando todo o centro do edifício livre. (Figura 19).

Figura 19: Corte Longitudinal Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 20: Fachada Noroeste Fonte: www.archdaily.com.br



Na fachada utilizou-se alumínio, montadas com chapas metálicas onduladas, uma referência ao design futurista (figura 20). Já no seu interior a materialidade predominante fica por conta da madeira pau-ferro, de origem nobre e grande durabilidade (figura 21).

Figura 21: Lounge 3º Pavimento Fonte: www.archdaily.com.br



A fachada também possui iluminação para quem esta de fora já participe do que esta acontecendo lá dentro (figura 20).

CONFORTO TÉRMICO E LUMÍNICO

O projeto possui uma fachada ventilada, sistema em que há uma ventilação passando pelo interior das paredes. Nessa mesma fachada a abertura de vidro possibilita a entrada de luz natural, e é possível presenciar o nascer do sol, mas para que os raios solares não interferissem no clima interno foi utilizado persianas de alumínio automáticas, que acionam assim que amanhece. (Figuras 20 e 22).

Já na iluminação utilizou-se um sistema feito todo por LED's, que utilizam um software capaz de sincronizar a frequência da música com as luzes. O sistema é todo operado por um Lighting Designer, que regula de forma agradável ao público a temperatura e intensidade da iluminação. (Figura 22).

(Fonte: www.archdaily.com.br)

VOLUME E MASSA / RELAÇÃO COM ENTORNO

O edifício possui um volume retangular simétrico, distribuindo bem sua massa de forma igual, fachada minimalista com predominância de alumínio e com uma faixa de vidro. (Figura 32).

O edifício possui um volume retangular simétrico, por estar inserido no centro urbano de São Paulo e por ter um gabarito mais baixo que os edifícios do seu entorno acaba não se destacando muito (figura 24). Não possui terrenos vazios em seu entorno sendo densamente ocupado.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

O projeto foi escolhido principalmente pelo seu sistema de iluminação e projeções visuais, que hoje em dia esse sistema é indispensável em qualquer casa noturna, por ter ambientes com um vão livre e aconchegante para os usuários e por se destacar internacionalmente como um clube de música eletrônica.

THE YEAR

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Estúdio Guto Requena;
Área : 800 m²;
Ano : 2015;

O PROJETO

O Clube de música eletrônica THE YEAR se instala em um antigo galpão na zona industrial de São Paulo. O projeto apresenta um estilo futurista e aconchegante, possui recursos que flexibilizam o espaço, podendo receber festas de grande porte. Possui duas pistas de dança, 3 bares, área Vip, camarotes, camarim, banheiros, cozinha, administrativo e caixas para controle de entrada e saída.

(Fonte: vice.com/pt/article/pg9pjin/the-yearinaug-uracao).

PLANTA BAIXA

ANÁLISE DOS ESPAÇOS

No térreo encontra-se a pista de dança principal com uma grande gaiola de LEDs, a pista externa possui um teto retrátil. Também encontra-se a bilheteria, entrada e saída da parte interna do clube, bares, palcos, sanitários e acessos para o 2º pavimento (figura 25).

Figura 25: Planta Baixa Térreo Fonte: www.archdaily.com.br



O clube THE YEAR, esta localizado em Vila Leopoldina - SP, na Rua Mergenthaler.

Já no 2º pavimento encontra-se áreas mais privativas como, áreas de serviços, área vip e camarotes móveis (figura 26).

Figura 26: Planta 2º Pavimento Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 27: Pista Principal Fonte: www.archdaily.com.br

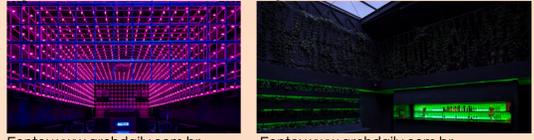


Figura 28: Pista Externa Fonte: www.archdaily.com.br

O clube possui apenas uma entrada, não há entradas secundárias, acessos de serviços ou estacionamento para os usuários do clube. Quanto a circulação, nas áreas centrais do edifício, como, bilheterias e pista de dança, encontra-se a circulação difusa, nos banheiros e acessos de entradas e saídas para as pistas de dança encontra-se circulação linear, e a vertical encontra-se nas escadas.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

O projeto foi escolhido pela forma como dispôs seu interior, havendo duas pistas totalmente diferentes, uma em que se destaca o sistema de iluminação que também foi um dos principais motivos da escolha, e a outra com um diferencial de teto retrátil conectando a pista com o exterior. Outro ponto importante foi a integração com a natureza disposta nos jardins verticais que se tornou um destaque do clube deixando o ambiente mais aconchegante para os frequentadores.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E MATERIALIDADE

O clube tem um clima futurista e aconchegante, foi utilizado o uso de materiais quentes como, a madeira de folge que flexibilizam o espaço. O clube apostou em uma gaiola interativa de LED, transformando a casa em um espaço iluminado por 1.200 pontos de LED que interagem diretamente com o som transformando essas informações em efeitos especiais de iluminação. Além disso o clube possui um teto retrátil na pista externa com áreas verdes e jardins que foram cortados à lazer em chapas de madeira. (Figura 29).

Figura 29: Corte AA Fonte: www.archdaily.com.br



VOLUME E MASSA / RELAÇÃO COM ENTORNO

O edifício possui um volume retangular simétrico, distribuindo bem sua massa de forma igual, possui uma fachada minimalista em tom escuro. (Figura 30).

O edifício possui um gabarito baixo. Por estar inserido em uma área industrial as edificações do seu entorno também são de gabaritos baixos possuindo no máximo 3 pavimentos. (Figura 31).

Figura 30: Fachada Fonte: Google maps 2021.



Figura 31: Entorno Fonte: Google earth 2023.



WARUNG BEACH CLUB

O CLUBE

O Clube de música eletrônica WARUNG BEACH CLUB, teve sua inauguração em 2002, com mais de 20 anos de historia, o clube com uma área de 2.000 m² é considerado o templo da música eletrônica no Brasil. Esta inserido na mata atlântica preservada da Praia Brava, transmitindo uma harmonia e conexão com a natureza e uma bela vista para o mar. O clube possui duas pista de dança, a principal conhecida como Inside, tem capacidade para 2.500 pessoas, e encontra-se bares, sanitários, lojas e o grande destaque é um deck com vista para a praia e o nascer do sol durante o amanhecer. Já na pista externa conhecida como Garden encontra-se também, sanitários, bares e camarotes (figuras 32 e 33).

Figura 32: Pista Inside Fonte: alataq.com.br



Figura 33: Pista Inside e Garden Fonte: portalunderground.com



As duas pistas estão dispostas com camarotes em suas laterais, a pista de dança no centro, o palco para DJs mais ao fundo juntamente com a backstage atrás, na pista garden os sanitários estão no pavimento superior com acessos atrás do palco e na pista inside atrás do palco. (Figuras 39 e 40).

Figura 34: Pista Inside Fonte: omunicipio.com.br



Figura 35: Pista Garden Fonte: omunicipio.com.br



Figura 36: Construção, 2002 Fonte: omunicipio.com.br



Figura 37: Fachada Fonte: wegout.com.br



Figura 38: Fachada Pista Inside Fonte: wegout.com.br



O clube possui apenas uma entrada principal que fica na Av. José Medeiros Viêira, logo se encontra as bilheterias e acessos para as pistas de dança. Em relação ao clube a circulação que predomina é a difusa, pois esta presente na maior parte como, pista de dança, camarotes, backstajes e deck, a circulação linear esta disposta nos acessos e sanitários, já a circulação vertical foi pouco utilizada.

Possui toda sua estrutura de madeira (figura 36), apenas banheiros e cozinha foram feitos de alvenaria. A cobertura foi executada com fibra vegetal de saxe.

Em sua fachada principal foi utilizado o uso do vidro, trazendo assim uma grande iluminação natural para dentro do clube, possui uma abertura nesse vidro dando acesso ao deck. (Figura 37)

O edifício do clube possui um volume triangular simétrico, distribuindo bem sua massa de forma igual para as fachadas laterais, (figura 37). Por estar inserido em uma área de mata atlântica o clube não possui edificações vizinhas por muito tempo, hoje em dia possui somente um condomínio no seu entorno construído em 2022 (figura 38).

Os dois principais motivos da escolha do clube foi pela sua estrutura e o local de inserção do clube em meio a natureza, trazendo uma conexão dos frequentadores entre arquitetura, musica e um local paradisíaco. A escolha da materialidade e o local criaram uma harmonia belíssima ganhando um grande destaque que é a vista que o clube proporciona ao amanhecer.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

DADOS GERAIS

O terreno escolhido para o desenvolvimento do Clube de música eletrônica possui 22363,90 m² e está localizado na cidade de Laguna - SC, na Av. Cláudio Horn, bairro Balneário Laguna Internacional. Está situado em uma área pouco urbanizada mais afastada do centro da cidade, possui acessos pelos dois lados, um em direção sul ao centro histórico e outro ao norte para outros bairros. O terreno tem fácil acesso, está situado em uma área com grande potencial de expansão urbana e possui algumas vias não pavimentadas em seu entorno mas, a principal sendo pavimentada. Segundo o IBEG, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2021), o município de Laguna possui uma área estimada de 333,260 km² população estimada de 51.562 (2010) habitantes e densidade demográfica 116,77 hab/km² (2010).

Figura 41: Mapa de Localização



Fonte: infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil Adaptado pela Autora 2023.

BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

A história de Laguna começou há seis mil anos com os primeiros registros de comunidades pré-históricas, os sambaquis. A seguir uma linha do tempo com os principais acontecimentos da história de Laguna, a partir da chegada dos europeus à América.

Portugueses começaram a se deslocar para o Brasil-Colônia, chegando principalmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 29 de julho, Domingos de Brito Peixoto chegou em Laguna, para expandir o Tratado de Tordesilhas e batizou o lugar como Santo Antônio dos Anjos de Laguna.

Laguna se tornou uma vila.

Giuseppe Garibaldi, David Canabarro, Teixeira Nunes e soldados farrupilhas conquistam a vila de Laguna, declarando a República Catarinense, sob o comando de Jerônimo de Castilho.

Portugueses começaram a se deslocar para o Brasil-Colônia, chegando principalmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Foi construída a Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos em Laguna.

Chegaram os primeiros colonizadores açorianos.

No dia 29 de julho a Câmara dos Vereadores proclamou a sua independência, passando a ser chamada de República Catarinense ou República Juliana.

Por decreto Imperial se tornou uma cidade.

Por decreto Imperial se tornou uma cidade.

A cidade decaiu economicamente devido à redução da atividade portuária, enfraquecimento do polo comercial, e fracasso na tentativa de industrialização.

Construção da Ponte Anita Garibaldi.

Foram construídos dois molhes na entrada do canal da lagoa para facilitar o acesso aos barcos. Em 1901 o primeiro e 1905 o segundo.

1994 - Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, passando por Laguna a linha imaginária do meridiano dividindo as terras de Portugal e Espanha.

1500 - Em 29 de julho, Domingos de Brito Peixoto chegou em Laguna, para expandir o Tratado de Tordesilhas e batizou o lugar como Santo Antônio dos Anjos de Laguna.

1676 - Laguna se tornou uma vila.

1714 - Giuseppe Garibaldi, David Canabarro, Teixeira Nunes e soldados farrupilhas conquistam a vila de Laguna, declarando a República Catarinense, sob o comando de Jerônimo de Castilho.

1740 a 1756 - Chegaram os primeiros colonizadores açorianos.

1839 - No dia 29 de julho a Câmara dos Vereadores proclamou a sua independência, passando a ser chamada de República Catarinense ou República Juliana.

1847 - Por decreto Imperial se tornou uma cidade.

1880 - Por decreto Imperial se tornou uma cidade.

1901 - Foram construídos dois molhes na entrada do canal da lagoa para facilitar o acesso aos barcos. Em 1901 o primeiro e 1905 o segundo.

1950 - A cidade decaiu economicamente devido à redução da atividade portuária, enfraquecimento do polo comercial, e fracasso na tentativa de industrialização.

1970 - Construção da Ponte Anita Garibaldi.

1985 - é reconhecida também pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

2015 - Construção da BR 101 e abertura ao tráfego da ponte rodoviária da Cabeçada, trouxe a possibilidade de uma nova atividade econômica.

ÁREA EM ANÁLISE E LEGISLAÇÃO

O terreno em análise é acessível pela Av. Cláudio Horn e conforme plano diretor da cidade de Laguna, o terreno esta inserido na Zona Residencial 3 (ZR3)

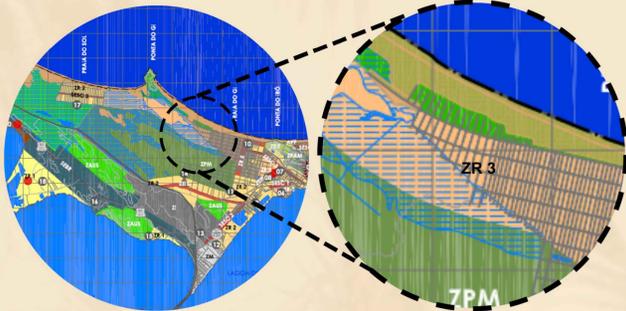


Figura 42: Zoneamento e Uso do Solo
Fonte: leismunicipais.com.br.

ÁREAS, SETORES E ZONAS	USOS		OCUPAÇÃO		RECUO FRONTAL (m)	AFASTAMENTO LATERAL (m) (L)
	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO - CA	TAXA DE OCUPAÇÃO - TO (%)	TAXA DE PERMEABILIDADE - TP (%)	LOTE		
ZR3	Mín.	Mín.	Mín.	Mín.	Mín.	Mín.
	Máx.	Máx.	Máx.	Máx.	Máx.	Máx.
	2,30	50	40	25	20	3,00

Figura 43: Tabela Ocupação do Solo
Fonte: leismunicipais.com.br, modificado.

ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS E TOPOGRAFIA

A área em análise enfrenta terrenos amplo e sem edificações, com a Av. Cláudio Horn e uma via local não pavimentada que dão acesso a toda a área. Os ventos predominantes são o nordeste e o sul. Não há grandes barreiras naturais ou edificações que barrem a incidência de ventos fortes que ocorre com certa frequência. A área analisada na maior parte tem sua topografia plana, possuindo alguns relevos e vegetações no terreno. No seu entorno possui algumas áreas de dunas e mangues.

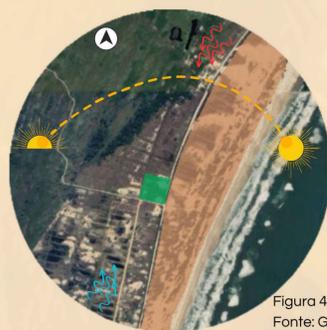


Figura 45: Mapa Bioclimático
Fonte: Google Earth, modificado.

Figura 46: Imagem do Terreno
Fonte: Google Earth, modificado.



ACESSOS

O terreno possui fácil acesso pela Av. Cláudio Horn, via pavimentada e sinalizada e possui ciclovia, em seu entorno possui vias locais não pavimentadas. Além dos acessos Sul e Norte da cidade o terreno também tem acesso pelo bairro Praia do Sol, pela rua Jaime Rodrigues via não pavimentada, e pela Av. Léo Max Feuerschuetz chegando até a Av. Cláudio Horn sendo as duas pavimentadas.

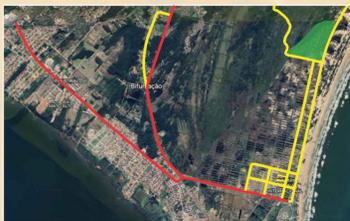


Figura 47: Mapa Acessos
Fonte: Google Earth, modificado.

— Vía Arterial — Vias Locais — Terreno

INFRAESTRUTURA

Por se tratar de um clube natural, o local escolhido para a realização do projeto é pouco urbanizado e mais afastado da área central da cidade, tendo como consequência pouca infraestrutura. Não possui iluminação pública. Por ter um grande potencial de expansão urbana a via principal a Av. Cláudio Horn esta em processo de pavimentação asfáltica e rede de esgoto sendo finalizados, acreditasse que futuramente também serão instalados a rede de energia pública, e por não ter residências no local, não possui coleta de lixo.



Figura 48: Av. Cláudio Horn
Fonte: Autora.



Figura 49: Esquina do Terreno
Fonte: Autora.



Figura 50: Bocas de lobo
Fonte: Autora.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Propor espaços de lazer dentro do clube que integrem a natureza a música e incentivem o convívio social.
- Implantar um estacionamento de uso privado, oferecendo mais segurança e comodidade aos usuários.
- Projetar as pistas com as fachadas principais voltadas para o leste, proporcionando ao público uma vista maravilhosa do nascer do sol e da praia.
- Implantar uma praça de alimentação no centro se conectando com os espaços a serem criados.
- Projetar duas pistas separadas no terreno, oferecendo mais opções de música ao público.
- Implantar vegetação nos limites de todo o terreno, para criar barreiras sonoras e térmicas, proporcionando assim um ambiente mais confortável para os usuários e também para a vizinhança.
- Projetar espaços de lazer ao ar livre que conectam as pistas.

CONCEITO

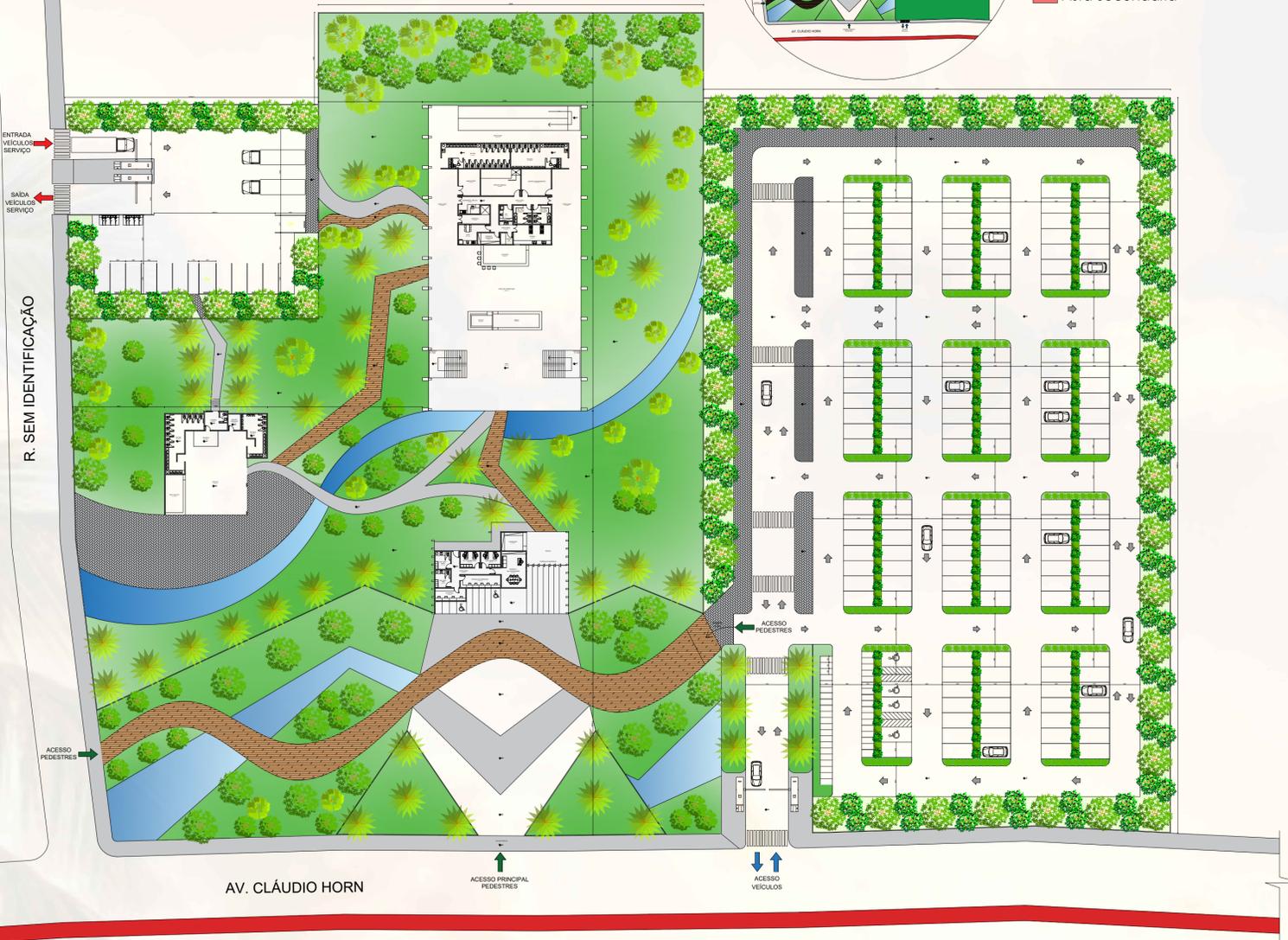
A música esta constantemente em nosso dia a dia, é uma forma de arte que provoca diversas sensações e sentimentos, trazendo assim vários benefícios à saúde. A música anima, acalma, concentra, relaxa, promove interações e desenvolve os sentidos. O conceito do projeto é valorizar a música eletrônica, promovendo uma integração dos frequentadores não só com a música mas também com o ambiente proposto em meio a natureza.

R. SEM IDENTIFICAÇÃO

AV. CLÁUDIO HORN

1 Implantação

Esc. 1:500



ZONEAMENTO

- Serviços
- Administrativo
- Estacionamento Funcionários
- Estacionamento Frequentadores
- Pista Principal
- Pista Secundária

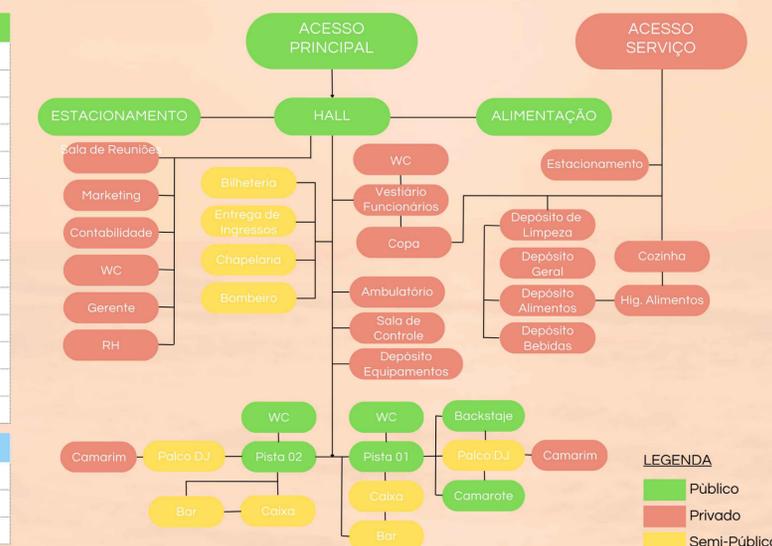
PROGRAMA DE NECESSIDADES / FLUXOGRAMA

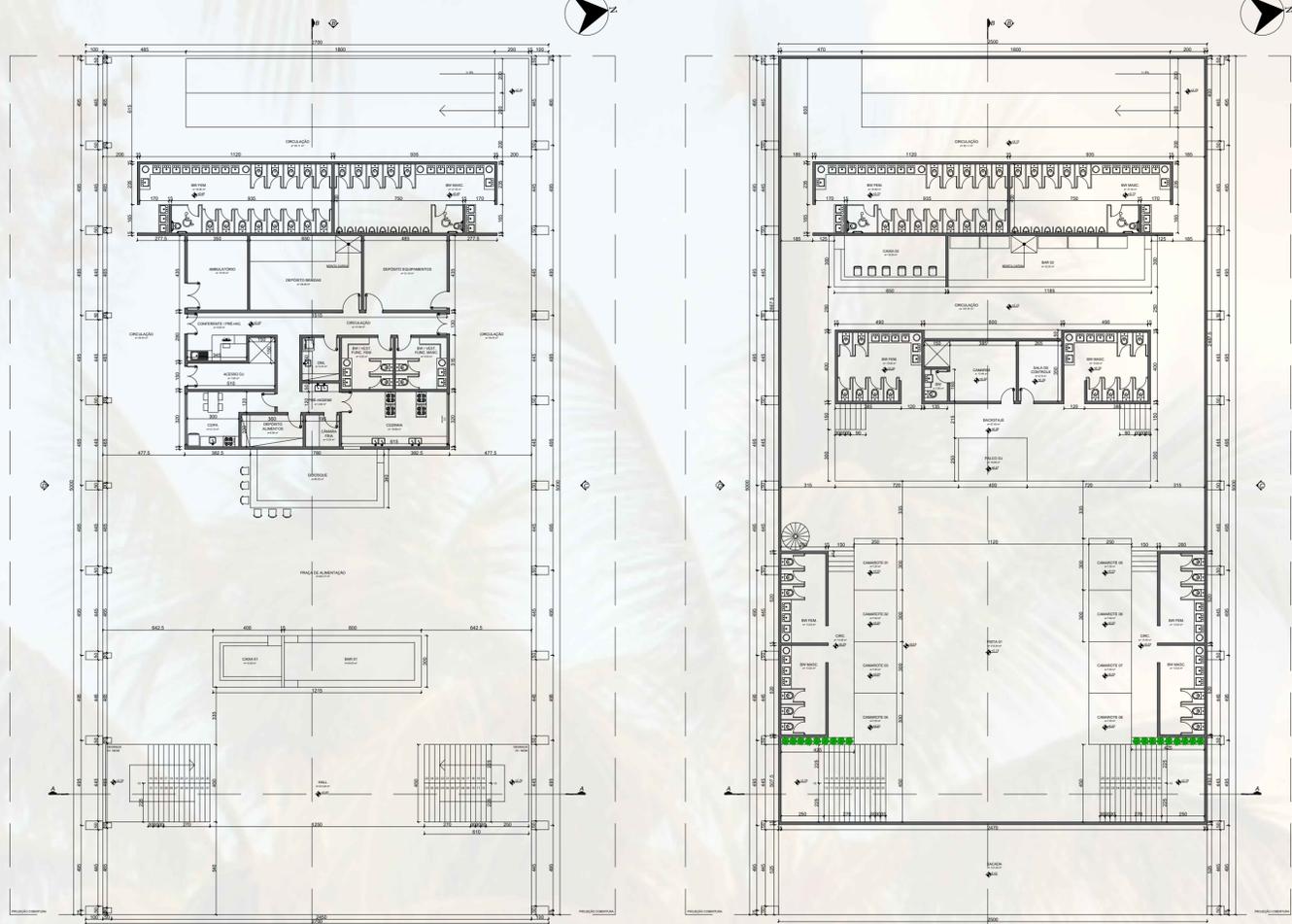
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Vestibário Feminino	2	9m²
Vestibário Masculino	2	9m²
Copa	1	12m²
Depósito Limpeza	1	7m²
Depósito Bebida	1	30m²
Depósito Alimentos	1	7m²
Cozinha	1	20m²
Sala de Controle	2	9m²
Camarim	2	15m²
Depósito Equipamentos	1	20m²
Hig. Alimentos	1	4m²
Câmara Fria	1	7m²
Ambulatório	1	15m²
Estacionamento	1	1500m²

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
Marketing	1	9m²
Contabilidade	1	9m²
Gerencia / Sala de Reuniões	1	25m²

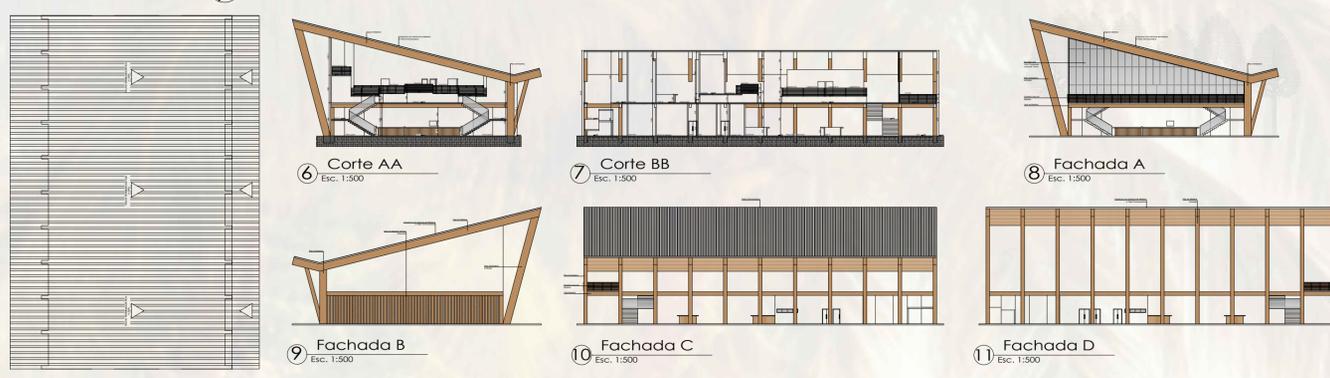
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
HALL	1	400m²
Bilheteria / Retirada de Ingressos	1	25m²
Caixa	2	20m²
Bar	3	50m²
Chapelaria	1	13m²
Palco DJ	2	10m²
Pista 1	1	300m²
Pista 2	1	100m²
Banheiro Feminino	6	50m²
Banheiro Masculino	6	40m²
Camarotes	8	10m²
Backstage	1	70m²
Alimentação	1	250m²
Estacionamento	1	9000m²

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
WC	1	9m²
Administração	1	9m²
WC Fem./Masc.	1	8m²





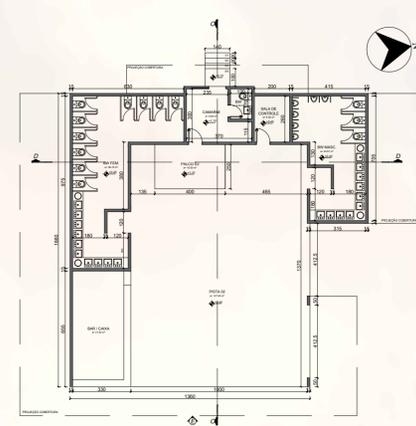
2 Planta Baixa Térreo Esc. 1:200 Área 1241,20m²
3 Planta Baixa Pav. Superior Esc. 1:200 Área 1341,20m²



5 Planta Cobertura Esc. 1:500
6 Corte AA Esc. 1:500
7 Corte BB Esc. 1:500
8 Fachada A Esc. 1:500
9 Fachada B Esc. 1:500
10 Fachada C Esc. 1:500
11 Fachada D Esc. 1:500



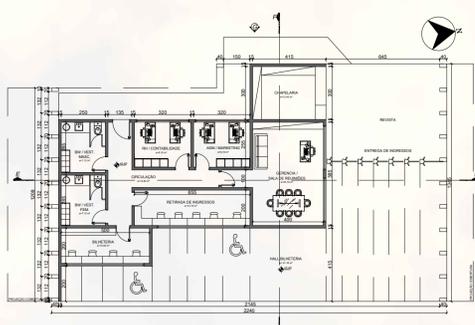
12 Croquis Sem Escala



13 Planta Baixa Pista 02 Esc. 1:200 Área 254,28m²



4 Planta Baixa Mezanino Esc. 1:200 Área 31,47m²



19 Planta Baixa Bilheteria Esc. 1:200 Área 291,21m²



14 Planta Cobertura Esc. 1:500



18 Croquis Sem Escala



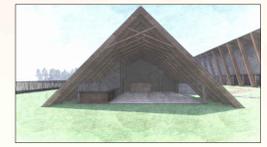
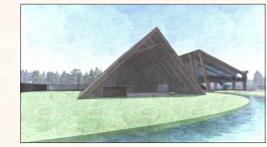
15 Corte CC Esc. 1:500



16 Corte DD Esc. 1:500



17 Fachada E Esc. 1:500



20 Planta Cobertura Esc. 1:500



21 Corte EE Esc. 1:500



22 Corte FF Esc. 1:500



23 Fachada F Esc. 1:500



24 Fachada G Esc. 1:500



25 Fotos 3D Sem Escala



CONCLUSÃO

Os estudos realizados no decorrer desse trabalho, sendo etapas teóricas e projetuais, auxiliaram na compreensão do ambiente proposto. Diante disso o presente trabalho de conclusão de curso, visa valorizar a cidade de Laguna, pois possui grande deficiência nesse tipo de entretenimento, o que leva o público se deslocar para outras cidades mais afastadas a procura desse tipo de atração. As ideias iniciais desse trabalho serão melhores desenvolvidas no TCC II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAZ AQUINO, Cássio Adriano. OLIVEIRA MARTINS, José Clerton de. Ôcio, Lazer e Tempo Livre na Sociedade do Consumo e do Trabalho, 2007. Revista Mal Estar e Subjetividade. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 22 de Março, 2023.
- RECKZIEGEL, Daniela. LAZER NOTURNO: ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO E PREFERENCIA DOS USUÁRIOS. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle>. Acesso em: 22 de Março, 2023.
- MARCOS, Larissa Marla; REIS, Priscila Gagliardi; DOMINGUES, Carlos Antônio Garbe. CASAS NOTURNAS. Disponível em: <https://facnopar.com.br/conteudo-arquivos/arquivo-2019-08-28-15670312781136.pdf>. Acesso em: 26 de março, 2023.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- CANALTECH. A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia – parte 1. Disponível em: <https://arquivo.canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate- hoje-em-dia-parte-1-76021/>. Acesso em: 26 de Março, 2023.
- CANALTECH. A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia – parte 3. Disponível em: <https://arquivo.canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate- hoje-em-dia-parte-3-78445/>. Acesso em: 26 de Março, 2023.
- www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog. Acesso em: 14 de Março, 2023.
- brasilecola.uol.com.br. Acesso em: 14 de Março, 2023.
- https://www.explicatorium.com/cfq-8/caracteristicas-do-som. Acesso em: 14 de Março, 2023.
- https://www.archdaily.com.br/01-118597/d-edge-slash-multi-randolph-plus-marcelo-pontes-plus-zemel-plus-chalabi-arquitetos. Acesso em: 24 de Março, 2023.
- https://www.archdaily.com.br/782827/the-year-estudio-guto-requena. Acesso em: 24 de Março, 2023.
- https://www.archdaily.com/797454/light-tamen-arq. Acesso em: 24 de Março, 2023.
- https://www.draftsound.it/tomorrowland-e-il-festival-1-al-mondo/ Acesso em: 26 de Março, 2023.
- https://musica.culturamix.com/noticias/quem-e-o-dono-do-universo-paralelo Acesso em: 26 de Março, 2023.
- https://vejasp.abril.com.br/cidades/efeitos-de-luz-na-balada/ Acesso em: 26 de Março, 2023.